

Desafios e perspectivas para o alcance da ODS 7: Energia Acessível e Limpa na Agenda 2030

MARQUES, Gabrielly
COLOMBI, Izabella Fernanda
DE OLIVEIRA, Guilherme
ZYS, Franklin Celso
RADAELLI, Patrícia Barth

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável é entendido pelas Nações Unidas como aquele que busca eliminar a pobreza, reduzir desigualdades e promover o uso responsável dos recursos naturais e ecossistemas. Nesse contexto, a transição para fontes de energia renováveis é essencial para garantir um futuro mais justo e equilibrado. Nas últimas décadas, a discussão sobre sustentabilidade ganhou destaque, ressaltando as interconexões entre os sistemas humanos e naturais e a necessidade de justiça ambiental. Entretanto, a dependência global da importação de energia e crises recentes, como a pandemia de COVID-19 e a atual crise energética europeia, evidenciam a urgência de estratégias inovadoras e cooperação internacional. Avançar rumo à “Energia Acessível e Limpa” (ODS 7), um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, pensados pela Organização Mundial da Saúde para a Agenda 2030, exige investimento em tecnologias, pesquisa e políticas públicas eficazes. A energia limpa proporciona benefícios ambientais e econômicos, incluindo reduções na poluição do ar e nas emissões de gases de efeito estufa, somado a isso, as fontes renováveis são a resposta para fornecer soluções energéticas sustentáveis, ao mesmo tempo em que protegem o planeta das mudanças climáticas.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento sustentável envolve não apenas crescimento econômico, mas também a redução da pobreza, das desigualdades e da degradação ambiental. No contexto energético, países como Suécia e Finlândia se destacam pela utilização ampliada de fontes renováveis (Megyesiova et al., 2023).

Nos países em desenvolvimento, a transição para energia limpa enfrenta barreiras financeiras e tecnológicas, além de uma distribuição desigual dos investimentos, concentrados no Norte Global. Assim, o Sul Global precisa de estratégias acessíveis e inovadoras que conciliem crescimento econômico e sustentabilidade, com destaque para o potencial hidrelétrico, geotérmico e de bioenergia.



Imagem 1: ODS 7.

O estudo de Zhang, Chen e Li (2022) mostra que o uso intensivo de fontes não renováveis, como carvão e petróleo, aumenta a mortalidade infantil e reduz a

expectativa de vida na Ásia, devido à poluição e aos impactos ambientais, para mitigar esses efeitos, é fundamental investir em infraestrutura sustentável e integrar políticas públicas de energia e saúde. Na esfera doméstica, a substituição de combustíveis sólidos por energia limpa traz ganhos significativos para a saúde, sobretudo de mulheres e idosos. Contudo, em áreas rurais e de baixa renda, o custo da transição ainda representa um obstáculo, o que evidencia a necessidade de políticas que ampliem o acesso equitativo à energia limpa (Wu, Liu & Li, 2024).

As energias renováveis reduzem as emissões de gases de efeito estufa, melhoram a saúde pública e impulsionam o crescimento econômico de forma equilibrada, permitindo acesso à energia de qualidade, modernização produtiva e diminuição das desigualdades sociais.

Além disso, contribuem para mitigar as mudanças climáticas e fortalecer a resiliência ambiental. Assim, investir em energia limpa não é apenas uma ação ambiental, mas também uma estratégia de desenvolvimento social e econômico, fundamental para garantir um futuro sustentável e saudável para as populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição para fontes de energia limpa representa um processo indispensável para a sustentabilidade global, mas ainda marcado por desigualdades estruturais e barreiras econômicas. Enquanto países desenvolvidos apresentam maior capacidade de investimento e inovação tecnológica, grande parte das nações em desenvolvimento permanece limitada pelo alto custo da energia renovável e pela escassez de financiamento acessível. Nesse contexto, a implementação de políticas públicas que promovam equidade, aliadas à cooperação internacional e ao fortalecimento de pesquisas em tecnologias de baixo impacto, mostra-se essencial para conciliar crescimento econômico, redução das desigualdades sociais e proteção ambiental, garantindo avanços efetivos em direção às metas estabelecidas pelo ODS 7.

REFERÊNCIAS

Megyesiova, Silvia, et al. União Europeia e seu progresso em direção a uma energia limpa e acessível no contexto da Agenda 2030. **PLOS ONE**, vol. 18, n.º 12, 21 de dezembro de 2023.

Babayomi, Oluleke O., et al. Transição de energia limpa acessível em países em desenvolvimento: caminhos e tecnologias. **IScience**, vol. 25, n.º 5, março de 2022.

Zhang, Xiaoyan; Chen, Minjuan; Li, Jinbao. Transmission Channels and Impacts of Energy Use on Health Outcomes in Asia. **Frontiers in Public Health**, vol. 9, artigo 811872, janeiro de 2022.

WU, Lili; LIU, Qin; LI, Lin. Can the household clean energy transition ameliorate health inequality? Evidence from China. **Frontiers in Public Health**, v. 12, e1348234, 2024.